



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

Dezembro de 2022
Publicado em Março de 2023

INDICADORES DE DESEMPENHO

DEZEMBRO / 2022

Publicado em Março de 2023

Resumo Executivo

Indústria alagoana encerra o ano com crescimento na maior parte dos indicadores, com destaque para horas trabalhadas e massa salarial. Entre as variáveis, cinco registraram crescimento na comparação anual.

Na análise da indústria mundial, o mês foi impactado pelos desdobramentos da guerra Rússia-Ucrânia e efeitos do choque energético, retardando o arrefecimento da produção e pressionando ainda mais os preços, sobretudo de alimentos. O PIB global estagnou no segundo trimestre de 2022 e a produção reduziu nas economias do G20. Em muitas destas economias, a inflação no primeiro semestre de 2022 foi a mais alta desde a década de 1980, acompanhada de uma rápida subida das taxas de juro e da forte depreciação do euro face ao dólar. Ademais, os bloqueios rígidos associados à política de zero COVID-19 da China também afetaram a indústria chinesa e global.

No ambiente nacional, a produção industrial brasileira enfrentou estagnação em dezembro e finalizou o ano com queda acumulada no ano, em boa medida, impactada pela alta dos juros, incertezas econômicas e do pífio crescimento global. O mês de dezembro alcançou uma condição de queda de (-2,2%) abaixo do patamar pré-pandemia da Covid-19 e (-18,5%) inferior ao nível recorde da série, de maio de 2011. Outra condição que impactou a indústria foi a influência do aumento nas taxas de inadimplência e de endividamento, além dos nível de emprego que, mesmo apresentando expansão no ano com a redução do desemprego, continuou com condição de precarização.

No recorte local, a indústria no mês registrou queda de (-2,31%) e no acumulado do ano uma alta de (6,82%), resultado, em boa medida, da comparação atual com a base de comparação deprimida de 2021 e da influência da safra açucareira nos últimos 4 (quatro) meses do ano, além dos efeitos da desaceleração inflacionária e recuperação do mercado de trabalho. Destaca-se que as principais influências negativas no mês de dezembro foram registradas por Química (-0,75%) e Sucrenergético (-0,41%). De forma geral, a venda industrial apresentou condição de homogeneidade e a desaceleração foi transversal a todos os setores de atividade.

Fatos Relevantes

Vendas

Em dezembro de 2022, a venda industrial retraiu (-2,31%) em relação ao resultado de novembro. Mesmo com variação negativa no mês, a variável finalizou o ano com expansão e permanece com maior alta desde 2016.

Custo das Operações Industriais

Nível do COI é menor do que no mês anterior, sendo que a maior influência adveio do recuo da produção da Indústria Sucrenergética.

Pessoal Empregado

O emprego industrial caiu (-0,52%) em dezembro, após variação de (-2,52%) na comparação com novembro. Com o resultado do mês, a variável acumulou alta de (20,02%) no acumulado de janeiro a dezembro de 2022.

Remunerações Pagas

Em dezembro de 2022, a massa salarial recuou (-3,23%) na comparação com novembro. A variável veio de uma sequência de expansões e finaliza o ano com alta.

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na produção recuaram (-0,13%) em dezembro de 2022, na comparação com novembro. Todavia, o ano finaliza com um crescimento de (58,95%) frente ao acumulado de 2021.

Utilização da Capacidade Instalada

A Utilização da Capacidade Instalada alcançou 75% pontos percentuais, mesmo patamar de novembro.

Em outra pesquisa realizada pela Secretaria de Estado da Fazenda de Alagoas (Sefaz-AL), boletim econômico do Estado, o segmento industrial teve expansão de (66%) no total, tendo se destacado positivamente entre os valores mais significativos a extração mineral (2603%), fabricação de cloro e álcalis (476%), fabricação de petróleo e gás (256%), resinas (70%), produtos químicos (34%) e fabricação de açúcar (32%), representando um total de 66% dos valores de emissões no período. No contraponto, as indústrias que registraram resultados negativos foram fabricação de fumo (-34%), moagem de alimentos (-13%) e material de construção (-3%), representando 4% do total de emissões no período.

Em relação ao número de empresas do Estado, conforme dados divulgados pela Junta Comercial do Estado de Alagoas (Juceal), em 2022 foram abertas 35.857 novas unidades em Alagoas, representando quase 8 mil empresas a menos que o registrado em 2021. Tal condição foi impulsionada pelos Microempreendedores Individuais (MEIs), responsáveis pela abertura de 27.712 novas empresas. Do total, foram abertas cerca de 2.526 indústrias e 2.450 empresas pertencentes ao setor da Construção, representando uma queda de (-9,75%) em relação ao ano de 2021. Na previsão do PIB para o Estado, segundo a SEPLAG/AL, estima-se um crescimento de (4,8%), em relação ao mesmo período de 2021. Enquanto, o PIB da indústria alagoana deve desacelerar este ano, com crescimento previsto pelo Santander em (0,4%), após (4,2%) em 2021. Neste contexto, a indústria alagoana deve ter desempenho melhor que a indústria nordestina como um todo, que estima recuar (-0,3%) em 2022. Se confirmada, a alta será a segunda maior entre os nove estados da região Nordeste e supera a previsão de (2,6%) para o PIB.

Na análise dos dados do mercado internacional, disponibilizados pela Secretaria de Comércio Exterior pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, as exportações do Estado registraram uma expansão de (32,3%) em 2022 em relação a 2021 e atingiram US\$ 588,3 milhões. No mês de dezembro, as exportações efetuadas em Alagoas alcançaram US\$ 40,6 milhões, ou seja, uma queda de (-32%) em relação às exportações de dezembro de 2021. Enquanto as importações registraram em 2022 um valor de US\$ 729,7 milhões, um avanço de (2,6%) em relação ao ano de 2021. Os produtos da indústria Sucoenergética, e especial, o açúcar, representou cerca de 72% de todos os produtos exportados por Alagoas. Minérios de cobre e seus concentrados com a segunda participação no volume das exportações, responderam por 23% do total. De acordo com os dados, minérios de cobre computaram venda de US\$ 134 milhões, um crescimento de (97,1%), ou seja, cerca de US\$ 134 milhões superior ao volume exportado em 2021. Ademais, a balança comercial de Alagoas finalizou o ano com déficit de US\$ 204,4 milhões.

Em dezembro, o emprego industrial apresentou uma queda de (-0,52%) frente ao mês de novembro. Todavia, o emprego com carteira assinada avançou frente as principais formas de ocupação informal e conseguiu retomar aos patamares pré-pandemia com uma alta de (20,02%) frente ao mesmo período de 2022. Segundo levantamento do IBGE, o desemprego em Alagoas caiu para 11,2% em 2022, a menor taxa anual desde 2014, reforçando o maior número de novos postos de trabalho. Em relação a 2021, ano em que a taxa de desemprego ficou em 17,8%, houve uma retração de 6,6 pontos percentuais. Destaca-se, ainda, que o rendimento médio do trabalhador em Alagoas ficou em R\$ 1.833,00, valor levemente menor que o registrado em 2021, que foi de R\$ 1.859,00. Em outra base de comparação, CAGED/MT, Alagoas registrou no mês de dezembro de 2022 um saldo negativo de (-3.911) postos de trabalho. No ano de 2022 foram criadas 19.600 vagas de emprego formal, mas mesmo com saldo positivo, são quase 11 mil vagas a menos que no ano anterior. A indústria teve o segundo maior número de admissões, 39.813 e demitiu 35.019 pessoas.

As vendas em termos reais recuaram (-2,31 %) sobre novembro. Por sua vez, o emprego industrial mostrou uma queda de (-0,52%) quando comparado a novembro. A variável horas trabalhadas registrou recuo de (-0,13%), frente a novembro. O nível de utilização da capacidade instalada apresentou estabilidade e alcançou 75% em dezembro. A massa salarial industrial apresentou uma retração de (-3,23%) no mês. Por fim, o COI teve queda de (-12,57%) frente a novembro.

Variáveis	Dezembro 2022		
	Dez/22 - Nov/22	Dez/22 - Dez/21	Acumulado ano
Vendas reais	↓ -2,31	↑ 16,85	↑ 6,82
Custo das operações industriais	↓ -12,57	↑ 6,35	↑ 13,73
Pessoal empregado	↓ -0,52	↑ 117,01	↑ 20,02
Horas trabalhadas	↓ -0,13	↑ 30,21	↑ 58,95
Remunerações pagas	↓ -3,23	↑ 53,90	↑ 50,77

VENDAS INDUSTRIAIS

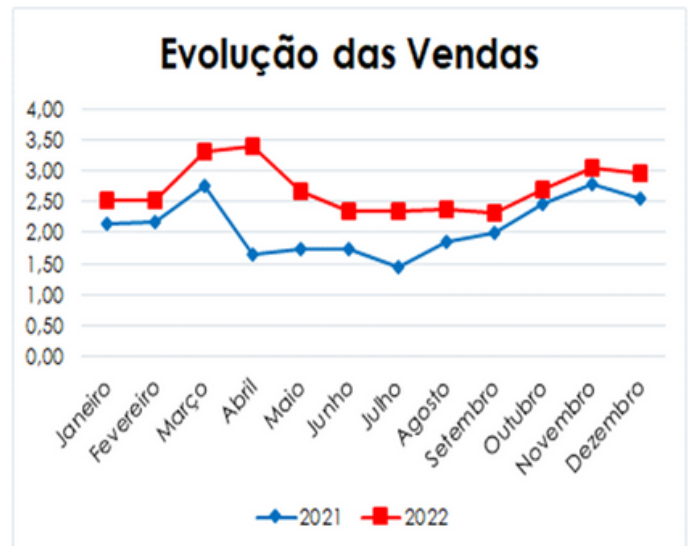
Em dezembro, a variável apresentou recuo de (-2,31%) frente a novembro. No ano, a expansão acontece a despeito das taxas de juros elevadas e alcança (6,82%) frente a igual período de 2021.

O resultado da indústria no mês de dezembro, retrata um cenário de grandes oscilações, bem como a limitação dos vetores de dinamismo que possam restabelecer um panorama consistente de avanço industrial. A variável venda industrial apresentou queda (-2,31%) frente a novembro de 2022 e cresceu (6,82%, ante dezembro de 2021).

Embora a indústria alagoana tenha passado pelos efeitos das pressões de custo, dificuldades de abastecimento pelas cadeias de suprimentos, aumento das taxas de juros, restrição do crédito, desemprego, inflação e queda do poder de compra, além dos conflitos oriundos das eleições e do cenário internacional, o período da safra açucareira sustentou uma condição mais expressiva e positiva no acumulado do ano.

Além do aumento da base pelo ciclo açucareiro, adiciona-se que a indústria, após o início da pandemia em 2020, registou bases de comparação deprimidas nos dois anos levando a sustentar taxas positivas a partir do segundo semestre de 2022.

Entre os 15 setores pesquisados, apenas 1 apresentou taxa positiva na passagem de novembro para dezembro, já descontados os efeitos da indústria Sucrenergética. Todavia, na comparação do acumulado no ano de 2022, a venda industrial apresentou variação positiva em sete dos 15 segmentos analisados, com destaque para os setores de Construção Civil com (10,15%), Vestuários e Calçados (12,67%), Produtos Alimentares e Bebidas (22,51%), Indústria Mecânica (114,47%) e Minerais Não-Metálicos com (217,09%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Dezembro de 2022			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/DG-FGV			
Gêneros	Nov/22 - Dez/22	Dez/22 - Dez/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(0,80)	106,66	22,51
Construção Civil	0,27	(1,20)	10,15
Têxtil	(0,75)	(0,83)	4,91
Minerais Não-Metálicos	(2,62)	8,94	217,09
Vestuário e Calçados	(0,59)	6,15	12,67
Material de Transporte	(65,78)	135,86	(72,11)
Editorial e gráfica	(0,75)	(61,00)	(61,57)
Madeira	(4,34)	(48,94)	(21,29)
Papel, Papelão e Celulose	(3,42)	3,03	(14,43)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,53)	16,18	11,41
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,75)	(33,39)	(41,22)
Química	(0,80)	(0,81)	(1,62)
Indústria Mecânica	(0,75)	181,22	114,47
Sucroenergético	(5,16)	17,24	7,86
Total Indústria Transformação	(3,31)	16,85	6,82
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(0,80)	16,65	6,31

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

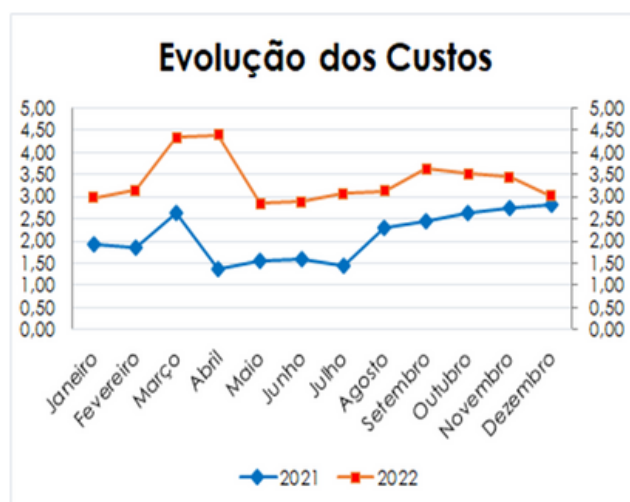
O resultado de alta anual do COI reflete a perda de ritmo da indústria no decorrer de 2022 face aos problemas de estrangulamentos das cadeias produtivas, crise energética e pressões inflacionárias que afetaram no ano a variável.

O aumento da variável apresentou maior oscilação a partir do segundo semestre do ano, sendo que o acumulado refletiu uma base de comparação mais elevada. De forma geral, os efeitos da pandemia na produção intensificaram o encarecimento dos custos de produção e a falta de matérias-primas, inflação em patamares mais elevados, além de outras variáveis que impactaram a alta.

O custo de operações industriais recuou (-12,57%) em dezembro em relação a novembro de 2022 e cresceu (13,73%) no acumulado de 2022. Comparando ao resultado de 2021 que registrou negatividade nas bases de comparação, o resultado neste ano praticamente alterou o aumento no acumulado nos trimestres anteriores em decorrência da queda no setor sucroenergético.

Vale ressaltar que em 8 das 15 atividades pesquisadas, a variável alcançou números positivos também no acumulado do ano. Entre os setores com maior positividade, destaque para Química (51,50%), Indústrias Diversas e Mobiliário (197,98%), Minerais Não-Metálicos (255,15%) e Indústria Mecânica (691,97%). A indústria com o aumento da variável, apresentou crescimento na produção, mas não reverteu as perdas do ano anterior.

Entre os componentes da variável, destacam-se o custo tributário, o custo com energia e o custo com pessoal devido ao aumento das demissões e pagamento de indenizações, além de adiantamento de férias. Todavia, o principal determinante do aumento da variável em 2022 foi o custo com bens intermediários, sendo a alta puxada sobretudo pelo aumento dos custos de produção sensíveis as variações da taxa de câmbio, considerando que o custo com capital de giro manteve-se em tendência de queda no segundo e terceiro trimestre.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Dezembro de 2022			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Nov/22 - Dez/22	Dez/22 - Dez/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(0,73)	46,71	23,13
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,75)	(0,83)	5,32
Minerais Não-Metálicos	2,30	17,79	255,15
Vestuário e Calçados	(0,61)	7,24	83,50
Material de Transporte	(60,21)	(42,90)	(61,67)
Editorial e gráfica	(0,75)	(53,96)	(50,53)
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	12,69	15,93	(11,40)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,66)	14,24	12,39
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(1,82)	262,55	197,98
Química	(0,75)	(0,84)	51,50
Indústria Mecânica	(0,75)	674,12	691,97
Sucroenergético	(51,04)	0,47	(51,21)
Total Indústria Transformação	(12,02)	6,35	13,73
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(0,60)	7,31	42,73

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

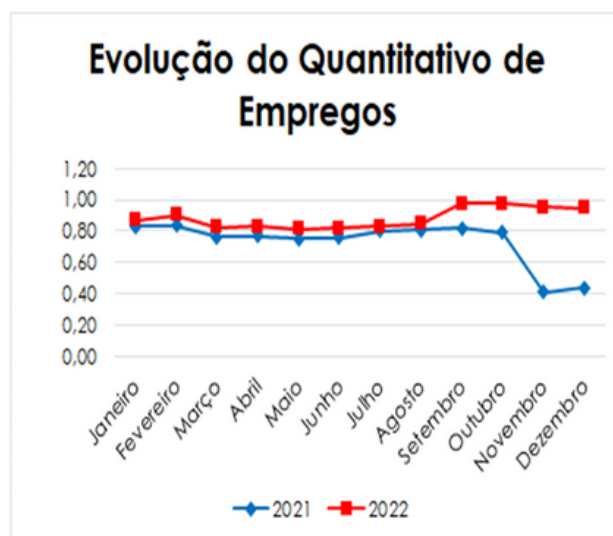
NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

Com o resultado do mês, o emprego encerra 2022 com alta de (20,02%) no acumulado de janeiro a dezembro de 2022, frente ao mesmo período de 2021. Quando analisado dezembro de 2022 a igual mês de 2021, a alta é ainda maior com (117,01%).

Em 2022, a taxa média de desemprego em Alagoas ficou em 11,2%, após a permanência dos índices com patamares em torno de 17,1% do ano anterior. O ano se iniciou com uma taxa média de 14,5%, sendo a 4ª maior taxa de desocupação do país e chegou ao terceiro trimestre de 2022 em 10,1%, uma redução influenciada pelo dinamismo do setor de serviços e fim da restrição da mobilidade pelo controle da pandemia.

Em outra base de comparação, CAGED/MT, Alagoas registrou no mês de dezembro de 2022 um saldo negativo de (-3.911) postos de trabalho. No ano de 2022 foram criadas 19.600 vagas de empregos formais, mas mesmo com saldo positivo, são quase 11 mil vagas a menos que no ano anterior. A indústria teve o segundo maior número de admissões, 39.813 e demitiu 35.019 pessoas. O registro da base pesquisada pelo IEL/AL sinaliza como a variável emprego industrial recuou (-0,52%) na passagem de novembro para dezembro de 2022.

Especula-se que a recomposição da base deprimida originada pela pandemia já alcançou o ápice e, possivelmente, a melhoria do indicador de emprego na indústria encontre menor espaço para dinamização. Setorialmente, dos 15 segmentos pesquisados, em 4 ocorreu o aumento da ocupação, mas se reduziu o dinamismo no último trimestre. Entre os setores com negatividade no acumulado do ano, destacam-se: Madeira com (-9,84%), Minerais Não Metálicos (-15,51%), Vestuários e Calçados (-25,10%) e Indústrias Diversas e Mobiliário (-31,19%). O quadro na indústria alagoana com poucas empresas de base tecnológica, em parte, é afetado com a permanência da produção industrial abaixo dos níveis de 2014 (-12,01%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Dezembro de 2022			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Nov/22 - Dez/22	Dez/22 - Dez/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(0,79)	198,46	49,46
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,75)	16,95	8,06
Minerais Não-Metálicos	(0,75)	(0,12)	(15,51)
Vestuário e Calçados	(2,10)	22,70	(25,10)
Material de Transporte	(6,43)	718,17	11,73
Editorial e gráfica	(0,75)	16,88	4,20
Madeira	(0,75)	15,21	(9,84)
Papel, Papelão e Celulose	1,17	225,41	1,57
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,75)	27,99	8,89
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,75)	(29,40)	(31,19)
Química	(0,75)	40,14	6,21
Indústria Mecânica	(0,75)	47,51	26,96
Sucroenergético	(0,41)	142,21	15,73
Total Indústria Transformação	(0,52)	117,01	20,02
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(0,60)	85,34	27,79

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

REMUNERAÇÕES BRUTAS

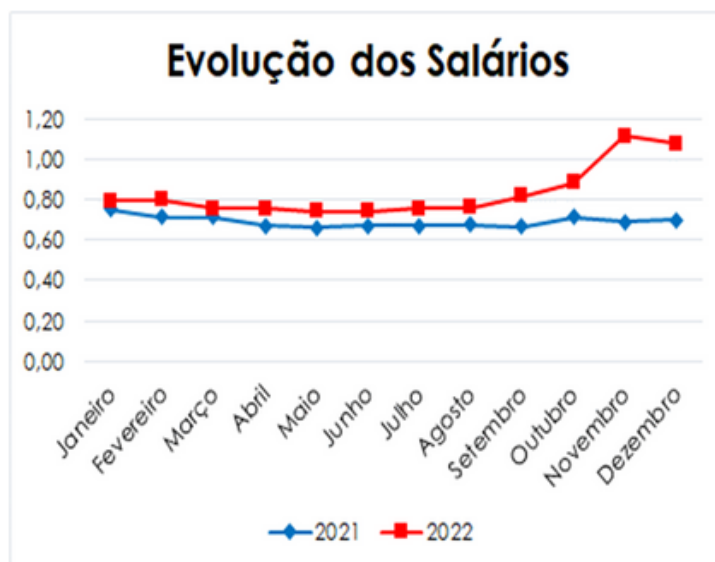
Em dezembro de 2022, a massa salarial recuou (-3,23%), após seis altas consecutivas. O bom desempenho no ano culminou com alta de (50,77%) na comparação com o acumulado de 2021.

A massa salarial real apresentou melhor ritmo em relação à recuperação do mercado de consumo. Tal condição ocorreu porque o mercado de trabalho reagiu frente a uma retomada, principalmente em razão das decisões de contratação e desligamentos, em geral, levarem mais tempo para serem tomadas.

Ressalta-se que o rendimento real médio registrou a faixa de R\$ 1.917,08 apresentando uma variação positiva de (2,6%) em relação ao trimestre imediatamente anterior. Todavia, frente ao mesmo trimestre de referência do ano anterior verificou-se leve alta de (0,23%).

Assim, a variável finaliza o último mês de dezembro com alta de (50,77%) no acumulado do ano e expansão de (53,90%) frente a igual período de 2021. Tal condição é derivada da frágil base de comparação de 2021, resultado da combinação entre inflação alta, demissões e queda no salário que intensificou de forma rápida o declínio da variável no início da crise sanitária, quando comparado dezembro de 2022 a fevereiro de 2020.

Com a queda da ocupação e emprego no mês de dezembro, o rendimento médio apresentou recuo no mês de dezembro frente a novembro, significando taxa aquém da inflação nos últimos seis meses. Sublinha-se que as maiores retrações na variável no mês ocorreram nos gêneros Sucoenergético com (-6,02%) e Material de Transporte com (-7,55%). O quadro negativo do mercado de trabalho, reforçado pelas variáveis do cenário macroeconômico, principalmente da política monetária, e da crise política, condicionou que o desemprego impactasse também na retomada da massa salarial em dezembro.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Dezembro de 2022			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Nov/22 - Dez/22	Dez/22 - Dez/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(0,28)	59,90	30,87
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,31)	0,04	0,47
Minerais Não-Metálicos	(0,56)	1,01	(1,13)
Vestuário e Calçados	(0,33)	33,73	(38,03)
Material de Transporte	(7,55)	99,69	49,81
Editorial e gráfica	(0,31)	(22,10)	(20,11)
Madeira	0,61	(9,76)	(12,03)
Papel, Papelão e Celulose	34,95	5,88	8,71
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,32)	(0,98)	45,89
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	1,61	(4,14)	54,89
Química	(0,43)	0,09	(4,31)
Indústria Mecânica	(0,31)	27,33	52,44
Sucoenergético	(6,02)	119,23	99,23
Total Indústria Transformação	(1,21)	53,90	50,77
Total Indústria Transformação (sem setor sucoenergético)	(0,11)	17,57	20,40

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

HORAS TRABALHADAS

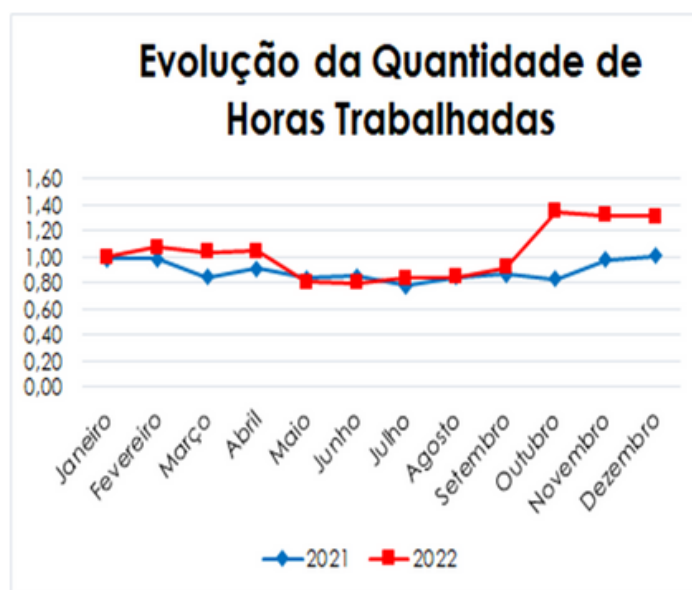
As horas trabalhadas na produção recuaram (-0,13%) em dezembro de 2022, na comparação com novembro. Na comparação anual, houve crescimento de (58,95%) da variável.

Em dezembro de 2022, as horas trabalhadas na produção apresentaram queda frente a novembro. Mesmo sob os efeitos das medidas anticíclicas adotadas pelo governo, como liberação de FGTS, alta do auxílio Brasil e queda de impostos de combustíveis, a elevada taxa SELIC e a perda do poder de compra da população em razão da inflação e restrição do crédito, não exerceu influência no avanço da variável.

Neste contexto, as horas trabalhadas na produção recuaram (-0,13%) entre novembro e dezembro de 2022, representando a segunda queda consecutiva da variável no segundo semestre. No mês, a variável é (30,21%) superior à que foi observada no mesmo mês de 2021.

Setorialmente, houve uma reversão de quadro entre 2021 e 2022 na variável, seja pelo efeito do arrefecimento da produção, seja pela ampliação dos postos de trabalho e ampliação da utilização de capacidade produtiva. No quarto trimestre o movimento de início da safra permitiu, frente ao mesmo período do ano anterior, que a indústria no conjunto registrasse crescimento, permitindo taxas positivas carregadas para o outro semestre com maior intensidade.

De todo modo, no mês, as influências positivas vieram dos seguintes setores: Papel, Papelão e Celulose (15,79%) e Material de Transporte (112,67%). Espera-se, como componente de expectativa para os próximos meses que a variável recue em razão do fim da safra, mas permita maior dinamismo nos indicadores de confiança dos empresários nas demais indústrias alagoanas.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Dezembro de 2022			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Nov/22 - Dez/22	Dez/22 - Dez/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(0,66)	3,89	23,46
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,75)	(2,40)	(0,04)
Minerais Não-Metálicos	(0,66)	4,38	30,80
Vestuário e Calçados	(27,33)	0,13	(12,30)
Material de Transporte	112,67	271,89	204,72
Editorial e gráfica	(0,75)	9,38	25,27
Madeira	(0,75)	(44,15)	0,29
Papel, Papelão e Celulose	15,79	(31,94)	(13,29)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,44)	19,59	17,79
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,14)	(42,43)	(19,09)
Química	(0,78)	0,14	5,10
Indústria Mecânica	(0,75)	50,20	46,84
Sucroenergético	0,10	48,47	95,39
Total Indústria Transformação	(0,13)	30,21	58,95
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(0,38)	4,56	15,85

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

CAPACIDADE INSTALADA

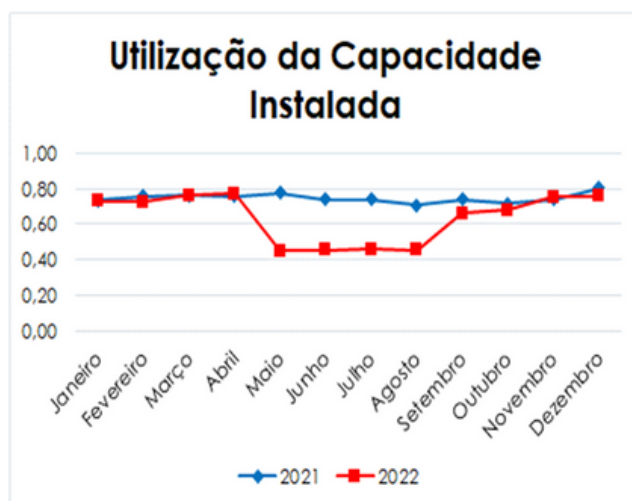
A Utilização da Capacidade Instalada apresentou estabilidade em dezembro de 2022 na comparação com novembro, encerrando o ano em 75%, na série incluindo os efeitos sazonais açucareiros, ante 75% no mês anterior e 80% em dezembro do ano passado.

A utilização da capacidade instalada, excluído o setor Sucroenergético da indústria de Alagoas, atingiu 75% em dezembro, ante 75% no mês anterior e 80% em dezembro do ano passado.

Tal resultado reflete, principalmente, a menor utilização pelos seguintes setores: Vestuário e Calçados, Papel, Papelão e Celulose e Produtos de Matérias Plásticas e Borracha. Em termos explicativos, a estabilidade da utilização da capacidade por esses setores estaria associada ao processo de acomodação de demanda doméstica para ajustar estoques a um cenário de menor demanda.

Por sua vez, os dados revelaram que a utilização da capacidade instalada da Indústria Alagoana alcançou em 2022 um avanço em relação a 2021. Em 2022, as indústrias operaram, em média, com 70% de utilização da capacidade instalada (UCI), o que perfaz uma alta de 2 p.p., relativamente a 2021.

De acordo com os dados da CNI, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) registrou recuo de 0,6 ponto percentual (p.p.) em dezembro de 2022 na comparação com novembro, encerrando o ano em 79,4%, na série livre de efeitos sazonais. “Ao longo de 2022, a série apresenta uma tendência de queda gradual, mas, ainda assim, permanece acima do patamar praticado entre 2016 e 2019. Na comparação com dezembro de 2021, o indicador mostra recuo de 2,1 p.p.”.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2019	2020	2021	2022	
	dezembro / 19	dezembro / 20	dezembro / 21	novembro / 22	dezembro / 22
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	68%	69%	68%	64%	66%
Construção Civil	93%	94%	95%	92%	92%
Têxtil	43%	61%	61%	62%	62%
Minerais Não-Metálicos	63%	63%	60%	63%	63%
Vestuário e Calçados	55%	65%	65%	75%	65%
Material de Transporte	19%	19%	19%	19%	20%
Editorial e gráfica	78%	76%	36%	28%	28%
Madeira	59%	63%	63%	75%	58%
Papel, Papelão e Celulose	68%	89%	89%	64%	48%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	86%	71%	71%	74%	74%
Metalúrgicas e Siderúrgicas	65%	66%	66%	66%	66%
Indústrias Diversas e Mobiliário	80%	83%	83%	71%	71%
Química	43%	39%	73%	74%	74%
Indústria Mecânica	46%	51%	51%	68%	68%
Sucroenergético	91%	91%	91%	82%	82%
Total da Indústria	74%	73%	80%	75%	75%
Total da Indústria (sem setor sucoenergético)	64%	67%	66%	69%	62%

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

INDICADORES DE DESEMPENHO

**PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS
INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA**

**FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE
ALAGOAS – FIEA**

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

UNIDADE TÉCNICA – UNITEC/FIEA

Coordenador

Helvio Braga VilasBoas

Elaboração

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

COORDENADORA

Eliana Sá

Informações Técnicas

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior
Luciana Santa Rita

Consultora GI

Morgana Maria Machado Moura

Estagiários

Alexandre Freire de Albuquerque Alves
Caio Túlio Roberto de Melo Cavalcante
Juliana Alves de Melo
Pedro Monteiro de Oliveira



Contato
(82) 2121-3085
(Eliana Sá)